

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA
CONTRA POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS NO ACESSO À SAÚDE:
SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS PARA POLÍTICAS**

Maritsa Carla De Bortoli (maritsa@isaude.sp.gov.br)

Cintia De Freitas Oliveira (cintia.oliveira@isaude.sp.gov.br)

Jenifer Daniele L. Santos (jenifer.santos@usp.br)

Larissa De Almeida Matos (lariamatos@usp.br)

Liza Yurie Teruya Uchimura (lytuchimura@gmail.com)

Maria Clara De Andrade Correa (mclara.acorrea@gmail.com)

Natalia Tanan (natalia.tanan27@gmail.com)

Introdução

A discriminação e a violência são barreiras críticas ao acesso equitativo à saúde, afetando populações marcadas por desigualdades raciais, sociais, de gênero e territoriais. Compreender essas vulnerabilidades e suas intersecções é essencial para orientar políticas públicas que promovam equidade e inclusão no sistema de saúde.

Objetivo

Identificar estratégias efetivas para enfrentar e prevenir a discriminação e a violência no acesso à saúde de populações vulnerabilizadas, subsidiando a formulação e implementação de políticas públicas equitativas.

Metodologia

Trata-se de uma síntese de evidências para políticas que seguiu as recomendações da Diretriz Metodológica do Ministério da Saúde e as ferramentas SUPPORT. Para o delineamento e alinhamento do problema, foram realizadas reuniões com as áreas técnicas do Ministério da Saúde, que também validaram o protocolo de pesquisa, registrado na plataforma Open Science Framework. Buscas foram realizadas em 10 bases científicas e na literatura cinzenta, totalizando 3.261 registros. Após triagem e elegibilidade, 19 revisões sistemáticas foram incluídas. As evidências foram agrupadas em quatro categorias de intervenção, considerando barreiras, facilitadores e aspectos de equidade na implementação.

Resultados

Foram identificadas 4 opções principais: (1) mudanças nos modelos de atenção, com adaptações culturais, mobilização comunitária, telemedicina e reorganização de serviços; (2) comunicação e educação, com capacitação profissional, psicoeducação e informação culturalmente adaptada; (3) navegação, com apoio de profissionais e materiais informativos para orientar usuários; e (4) intervenções sistêmicas, como programas de transferência de renda e políticas de ampliação da cobertura e fixação de profissionais. Os principais resultados indicam aumento no acesso e adesão aos serviços, redução de desigualdades e melhoria nos desfechos de saúde. Considerações sobre implementação e equidade das opções, foram descritas nos textos das revisões sistemáticas.

Conclusões/Considerações finais

Promover a equidade em saúde requer ações intersetoriais, sensíveis à diversidade cultural e sustentadas por evidências. A efetividade dessas estratégias depende de recursos, formação continuada e compromisso político. O fortalecimento da equidade demanda a atuação integrada de gestores,

profissionais e sociedade civil, reconhecendo as múltiplas dimensões da vulnerabilidade.

Palavras-chave: populações vulneráveis; discriminação social; violência; políticas informadas por evidências; síntese de evidências.